

SOBRE MORTE E GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS PAPÉIS DE GÊNERO NO CONTEXTO FUNERÁRIO DOS SÍTIOS JUSTINO-SE E FURNA DO ESTRAGO-PE

Danúbia V. Rodrigues de Lima

INTRODUÇÃO

Os estudos de gênero na arqueologia representam uma nova perspectiva para obtenção e processamento de informações sobre as populações pretéritas, questionando e debatendo problemas do passado ainda não pensados ou priorizados na ciência arqueológica. Permitindo que sejam desenvolvidas pesquisas que vão além do tradicional privilegiamento do sujeito masculino em detrimento do feminino. Compartilhando desta ideia, Adovasio *et al.* (2009: 94), afirma que “quanto mais longe alguém vai no passado, maior é a invisibilidade dos papéis da mulher e mais incrementados são os do homem (...) em especial nos estudos da pré-história, onde foi assumido que fêmeas são o sexo invisível”.

Dentre as abordagens possíveis, como alimentação, atividades de subsistência, doenças e também práticas funerárias relacionadas ao gênero. E é com base no estudo dos estágios das práticas relacionadas ao sistema funerário e biológico, que está o lugar por excelência da arqueologia de gênero, a julgar pela quantidade de pesquisas que tem enveredado por esta temática (HOLLIMON E CALIFORNIA, 1992; ARNOLD E WICKER, 2001; SOFAER, 2006; PERAILE, 2007; SENE, 2007; ALLENDE, 2008; ESCÓRCIO, 2008; ADOVASIO *et al.*, 2009; ESCÓRCIO e GASPAR, 2010; HOLLIMON, 2011, dentre outros), e suas contribuições positivas, tanto teóricas, quanto metodológicas, para o desenvolvimento deste campo.

O gênero é uma construção cultural e socialmente aceita sobre os papéis próprios a homens e mulheres. Joan Scott (1990: 15) afirma que “gênero não remete apenas a ideias, mas também a instituições, a estruturas, a práticas quotidianas e a rituais, ou seja, a tudo que constitui as relações sociais.” E por atuar no âmbito das relações sociais, pode ser percebido no registro arqueológico. E da mesma forma que os ritos funerários, os papéis de gênero também são mutáveis, pois as interações concretas entre indivíduos

proporcionam sua constante ressignificação (GROSSI, 1998), e cada sociedade concebe e exerce de maneiras diferentes estes papéis.

Nesta pesquisa, compreendemos o gênero como uma referência a qualquer construção cultural que represente o papel exercido por homens e mulheres no contato social. Assim, dando início aos estudos relações de gênero na pré-história do Nordeste do Brasil, esta pesquisa objetiva identificar os papéis de gênero e seus indicadores, presentes nos vestígios funerários dos sítios Furna do Estrago e Justino.

O sítio Justino, situado em um terraço fluvial às margens do rio São Francisco, está localizado no município de Canindé do São Francisco. Foram exumados 177 esqueletos humanos, distribuídos em quatro ocupações (A, B, C e D), com cronologia estabelecida entre 1280 ± 45 A.P. e 8950 ± 70 A.P. Contudo apenas 87 indivíduos adultos, fizeram parte desta pesquisa, pois, foram identificados quanto ao sexo.

O sítio Furna do Estrago, localizado no município do Brejo da Madre de Deus, região Agreste do estado de Pernambuco, é um abrigo sob rocha. Foram exumados 87 indivíduos, no entanto, o total da amostra utilizada para nesta pesquisa foi de 35 esqueletos, haja vista ser este o número de indivíduos adultos com sexo determinado.

A partir do exposto, elaboramos o questionamento que norteou esta pesquisa: “Porque existem diferenças entre os enterramentos masculinos e femininos nos sítios Furna do Estrago e Justino?”.

Compreendemos que a morte e, sobretudo, o destino que se dá a um cadáver são capazes de gerar dinâmicas e representações socioculturais diversas sobre as quais se apoiam e regulam grupos e atividades humanas (MOTTA, 2008). Tais representações socioculturais refletem no rito funerário, e podem ser observadas através de análises que incluem as variáveis utilizadas nesta pesquisa – os maxilares e mandíbulas provenientes dos enterramentos de indivíduos femininos e masculinos, adultos, dos sítios Furna do Estrago e Justino, além de seu acompanhamento funerário e toda a ritualidade materializada na sepultura, ou seja, posição do corpo, flexão, tipo de enterramento, de cova, etc. Tanto os objetos que fazem parte do acompanhamento funerário quanto o estudo paleopatológico podem nos fornecer informações a respeito da configuração dos papéis de gênero nesses grupos.

É com este embasamento teórico que afirmamos como hipótese que as diferenças observadas nos enterramentos masculinos e femininos correspondem às distinções nos

papéis de gênero. Estas podem estar presentes no registro arqueológico por meio de indicadores de gênero nos sítios Furna do Estrago e Justino, representados nos elementos culturais presentes na materialidade do contexto funerário, em especial nos acompanhamentos funerários.

Utilizando como variáveis os indicadores biológicos e culturais, nosso principal objetivo foi recuperar informações das atividades emblematicamente sexualizadas, ou de gênero, por meio de análise do registro arqueológico funerário nos sítios Justino e Furna do Estrago. Desta forma, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os indicadores de gênero, por meio de um detalhado estudo das sepulturas;
- Caracterizar as práticas funerárias dos sítios em estudo, definindo que elementos culturais, presentes nas sepulturas, nos fornecem dados suficientes para que possamos observar tratamento diferenciado entre gêneros;
- Identificar quais patologias dentárias podem estar relacionadas às diferenças na alimentação e nas atividades de subsistência entre homens e mulheres.

METODOLOGIA DE ANÁLISE: DADOS MORTUÁRIOS CULTURAIS

A análise dos dados mortuários culturais provenientes dos sítios Furna do Estrago e Justino foi embasada em estudos já realizados (LUNA, 2001; CARVALHO, QUEIROZ e VERGNE, 2002; VERNE, 2004; DANTAS, 2005; CARVALHO, 2006; MENEZES, 2006; CASTRO, 2009; SILVA, 2010).

A metodologia empregada para o estudo das sepulturas e dos elementos que a compõe fundamenta-se nas terminologias e classificações propostas por Binford (1971), O'Shea (1984), Saxe (1970), Tainter (1978), e, no que diz respeito às terminologias para descrição de enterramentos humanos, utilizamos as sugeridas por Silva (2005-2006).

A variável “dados mortuários culturais” é composta por dados sobre o enterramento (tipo de inumação, preparação e tratamento do corpo) e acompanhamentos funerários. Foi levado em consideração o sexo dos indivíduos e priorizado o estudo individual dos enterramentos, visto que as relações de gênero podem ser manifestas de maneira bastante sutil no contexto funerário. Desse modo, pequenas diferenças ou recorrências podem ser melhor observadas.

Inicialmente, foi concedido tratamento uniforme e sistemático aos dados dos sítios arqueológicos estudados, selecionados por meio do banco de dados, baseados nos estudos anteriormente citados. Em seguida, identificamos, por meio de estatística descritiva, as recorrências e as diferenças presentes nas sepulturas de ambos os sítios. O resultado sugere a existência de padrões e escolhas na forma de tratar os mortos.

Os acompanhamentos funerários utilizados neste estudo foram:

- Material cerâmico: tipo (vasilhame cerâmico ou cachimbo); forma do vasilhame; quantidade e localização na sepultura.
- Material lítico: seu tipo foi agrupado em 03 categorias: polidos/lascados (em uma mesma sepultura), polidos e lascados.
- Material ósseo e de madeira: objetos encontrados na sepultura e que, possivelmente, fizeram parte do uso cotidiano dos indivíduos, como tacape e espátulas.
- Material faunístico: esqueletos completos e incompletos de animais sepultados próximos aos indivíduos.
- Material vegetal: secções de troncos de madeira, cordões, palha e trançado. Todos estes materiais foram catalogados, segundo sua presença ou ausência nos enterramentos;
- Instrumento musical: flautas e apitos, confeccionados a partir de ossos de animais;
- Adornos: classificados segundo tipo e a quantidade. Esses estão distribuídos em colar de contas de ossos de animal não identificado, colar de conta de ossos de ave, colar de contas de ossos de mamífero, colar de contas de semente, colar de contas de mineral, colar de conta de concha, colar de conta de dente, tembetá, bracelete, tornozeleira.

METODOLOGIA DE ANÁLISE: DADOS MORTUÁRIOS BIOLÓGICOS

Para a identificação de paleopatologias, como cárie, tártaro, abscesso e hipoplasia do esmalte foi consultado o manual “Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains” (BUIKSTRA, UBELAKER, 1994). Os dentes foram limpos com pincel e escova, analisados macroscopicamente e, posteriormente, fotografados. Outras metodologias também foram utilizadas nos casos de desgaste dentário, observando o grau de desgaste e o comprometimento da dentina. Os resultados obtidos foram documentados em formulários específicos, adaptados do manual acima citado.

Ao reunir estas informações, buscou-se observar, elementos indicadores de papéis de gênero diferenciados (ou não) para homens e mulheres, visto que a prática cotidiana, em trabalhos artesanais, de subsistência e alimentação, repetida ao longo da vida, marcam essas diferenças em seus corpos.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

O estudo dos remanescentes dentários e rituais funerários nos sítios Justino e Furna do Estrago nos forneceram importantes informações a respeito das relações sociais de gênero, visto que parte dos aspectos sociais do grupo pode variar tanto na maneira como as relações são exercidas quanto na importância atribuída pelo grupo a essas diferenças entre os gêneros.

As culturas criam seus próprios mecanismos para institucionalizar os papéis sociais próprios a homens e mulheres, seja na divisão do trabalho, no vestuário, nas maneiras, na atividade social ou religiosa. Margaret Mead (2009) explica-nos que homens e mulheres são socialmente diferenciados, seja em alguns dos aspectos citados acima ou em todos eles, e que cada gênero é impelido a conformar-se com o papel que lhe é atribuído.

Concluimos que as relações de gênero se apresentam de maneira diferente nos dois sítios estudados. No sítio Justino, observamos, a partir da análise de patologias dentárias como hipoplasia e cárie e também da ritualidade funerária, diferenças entre mulheres e homens mais marcadas tanto na alimentação, quanto na materialidade funerária. Propomos que, no sítio Justino, há um grupo de indivíduos masculinos que receberam exéquias diferenciadas dos demais indivíduos, como mulheres, crianças e mesmo de outros indivíduos masculinos, sugerindo, assim, um *status* diferenciado para este grupo masculino. Há também, variáveis, como “instrumentos líticos” e “hipoplasia dentária”, que indicam diferenciação de gênero e idade.

Contudo, há dois indivíduos femininos que poderiam ser enquadrados neste grupo diferenciado: são os enterramentos 116 e 142. A relação dessas duas mulheres com os indivíduos masculinos “centrais” pode ter origens diversas (parentesco, ritual), contudo, somente em pesquisas futuras, centradas nesses 02 indivíduos, esta questão

poderá ser abordada de forma enfática. Desta feita, podemos sugerir que no sítio Justino as relações de gênero, de *status* e idade são estruturantes na sociedade.

No sítio Furna do Estrago, apesar de não possuímos informações acerca das patologias dentárias, os resultados sugerem que pode haver uma divisão social entre homens e mulheres, pois a alguns homens foi destinado um funeral diferenciado, como o secundário e a utilização do trançado. A todas as mulheres e alguns homens (possivelmente com menor prestígio no grupo), foi destinado o enterro comum, sem diferenciações. Podemos supor, então, que a desigualdade não se encontrava apenas entre os gêneros masculino e feminino, mas que havia um seguimento privilegiado dentro do grupo. Além disso, as diferenças observadas nos dados mortuários culturais indicam que a relação principal ou estruturante entre esse(s) grupo(s) consiste na idade dos indivíduos, pois entre adultos e crianças há diferenças no tratamento funerário, com exceção dos enterramentos secundários, que não foram relacionados a indivíduos infantis. Assim, há formas diferentes de inumar crianças recém-nascidas, adolescentes, adultos e idosos.

Destarte, nos debruçando sobre o registro arqueológico, principalmente o funerário, que nos oferece maior quantidade de variáveis a serem estudadas, temos a possibilidade de vislumbrar ações cotidianas, as quais desvelam relações como entre mulheres/homens, crianças/adultos/idosos, que foram, nesta pesquisa, “escavados” sem vieses feministas, machistas ou sexistas, puderam “mostrar” sua contribuição para a construção da pré-história nordestina.

AGRADECIMENTOS:

À Viviane Castro, orientadora desta pesquisa, concluída no ano de 2012, na Universidade Federal de Pernambuco, UFPE.

Aos professores, colegas e funcionários do programa de pós-graduação em arqueologia da UFPE. E ao CNPq, pelo financiamento da pesquisa.

Danúbia Valéria Rodrigues de Lima
danubia.rodrigues2@gmail.com

REFERÊNCIAS

- ADOVASIO, J. M.; SOFFER, O. PAGE, J. 2009. **Sexo Invisível - O verdadeiro papel da mulher na pré-história**. Rio de Janeiro: Record.
- ALLENDE, M. C. G. 2008 “La antropología dental: Su aplicación como indicador de dimensiones sociales y sexuales en poblaciones Tiwanaku y Chiribaya de Los Andes sur peruanos”. In: MATEU, T. E.; MEDINA, M. J. L.; ORTEGA, A. N. (Eds.) **Mujeres y Arqueología. Nuevas aportaciones desde el materialismo histórico**. Junta de Andalucía: Consejería de Cultura.
- ARNOLD, B.; N. L. WICKER. 2001. **Gender and the Archaeology of Death**. Walnut Creek: Alta Mira Press.
- BINFORD, L. 1971. Mortuary practices: their study and their potential. In: BROWN, J. A. (Ed.). **Approaches to the social dimensions of mortuary practices**. Memoirs of the American Archaeology Society, n.25, Issue as American Antiquity.
- BUIKSTRA, J, E; UBELAKER, D, H. 1994. **Standards for data collections from human skeletal remains**. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archaeological Survey Report, n. 44.
- CARVALHO, Olívia, A.; QUEIROZ, Albérico N. de; VERGNER, Cleonice. 2002. “A diagnose de sexo e idade dos esqueletos humanos em sepulturas com osso de animais do sítio Justino (Canindé de São Francisco, Sergipe, Brasil)”. **Revista Canindé**. n. 2, p. 275-281.
- CARVALHO, Olívia, A. 2006. **Contribution a L’archeologie bresilienne : etude Paleoanthropologique de deux necropoles de la region de Xingo, etat de Sergipe, nord-est du Bresil**. These Doctorat, Universite de Geneve, Geneve.
- CASTRO, Viviane, M. C. de. 2009. **Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico no Nordeste do Brasil**. Tese de doutorado, Universidade Federal de Pernambuco.
- DANTAS, Vladimir; LIMA, Tania Andrade. 2005. **Pausa para um banquete: Análise de Marcas de Uso em Vasilhames Cerâmicos Pré-Históricos do Sítio Justino, Canindé do São Francisco, Sergipe**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe.
- ESCÓRCIO, E. M. 2008. **Pescadores-coletores do litoral do estado do Rio de Janeiro: um olhar sobre idade e gênero**. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- ESCÓRCIO, E. M; GASPAR, M. D. 2010. “Um olhar sobre gênero: estudo de caso – sambaquieiros do RJ”. **Revista de Arqueologia**. v. 23, n. 1, julho, p.72-87.
- GROSSI, M. P. 1998. “Identidade de gênero e sexualidade”. **Antropologia em Primeira mão**. Florianópolis, p. 1-18.
- HOLLIMON, S., E.; CALIFORNIA, J. 1992. “Conseqüências da divisão sexual do trabalho entre os nativos americanos: O Chumash da Califórnia e do Arikara das planícies do

- norte”. **Exploring Gender Thought in Archaeology**. Selected papers from the 1991 Boone conference. Ed. Cheryl Claassen, p. 81-88.
- HOLLIMON, S. E. 2011. “Sex and Gender in Bioarchaeological Research. Theory, Method, and Interpretation”. **Social Bioarchaeology**. Agarwal & Glencross (Eds.). Wiley-Blackwell.
- LUNA, S. C. 2001. **As populações ceramistas pré-históricas do Baixo São Francisco – Brasil**. Tese Doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MEAD, M. 2009. **Sexo e temperamento em três primitivas sociedades**. 3ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva.
- MENEZES, Ana Valéria. 2006. **Estudo dos macro-restos vegetais do sítio arqueológico Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, Brasil**. Dissertação Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MOTTA, Antônio. 2008. **À flôr da pedra: formas tumulares e processos sociais nos cemitérios Brasileiros**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- O'SHEA, J. M. 1984. **Mortuary Variability: An Archaeological Investigation**. Academic Press: Orlando.
- PERAILE, I. I. 2007. “Arqueología de la muerte y el estudio de la sociedad: Una visión desde el género en la Cultura Ibérica”. **Complutum**, v. 18, pp. 247-261.
- SAXE, Arthur. 1970. **Social dimensions of mortuary practices**. Tese de doutorado, University of Michigan: Ann Arbor.
- SCOTT, Joan W. 1990. “Gênero: uma Categoria Útil de Análise Histórica”. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, 16(2): 5-22, julho/dezembro.
- SENE, G. A. M.; 2007. **Indicadores de gênero na pré-história brasileira: contexto funerário, simbolismo e diferenciação social. O sítio arqueológico gruta do Gentio II, Unaí, Minas Gerais**. Tese de Doutorado, MAE-USP.
- SILVA, S.F.S.M. 2005-2006. “Terminologias e classificações usadas para descrever sepultamentos humanos: exemplos e sugestões”. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 15-16: 113-138.
- SILVA, Jaciara, A. 2010. **Diversidade de adornos encontrados nas sepulturas do sítio Justino e sua relação com a Arqueotanatologia**. Monografia, Universidade Federal de Sergipe.
- SOFAER, J. 2006. “Gender, bioarchaeology and human ontogeny”. GOWLAND, R.; KNUSEL, C. (eds.) **The Social Archaeology of Funerary Remains**. Oxford, UK: Oxbow Books, 155-167.
- TAINTER, Joseph A. 1978. “Mortuary practices and their study of prehistoric society”. SCHIFFER, M. B. (Org.) **Advances in Archaeological Method and Theory**, 1.

VERGNER, Maria, C. de S. 2004. **Arqueologia do Baixo São Francisco: estruturas funerárias do sítio Justino – região de Xingó, Canindé do São Francisco, Sergipe.** Tese Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.